

Dívida por investimento: à espera da primeira oferta.

As sociedades corretoras preparam-se para o primeiro leilão de conversão de dívida externa em investimentos, a se realizar dia 29 na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. "É um leilão histórico" — afirma Fernando Rosa Carramaschi, da corretora Griffó e presidente da Ancor-Associação Nacional das Corretoras de Valores.

O leilão não chega a ser novidade para as corretoras, habituadas a essa modalidade para vendas de ações ou cartas-patentes. Mas Carramaschi gostaria que o leiloeiro — que será o diretor de pregão da BVRJ — abrisse assim a sessão:

— Senhoras e senhores, vamos iniciar o leilão de conversão da Bolsa do Rio. O próximo leilão ocorrerá em São Paulo, no próximo dia...

Para Carramaschi, fixar a data do segundo leilão — o que não está previsto nas regras divulgadas este fim de semana — seria essencial para definir a disposi-

ção das autoridades de manter a periodicidade mensal prevista. E indicaria que o segundo leilão não será adiado. "Deve-se eliminar expectativas quanto a datas", sugere o presidente da Ancor.

Algumas regras para o primeiro leilão da conversão estão definidas ou são previstas no mercado: 1) a liquidação da operação ocorrerá até as 12h do dia seguinte, de tal forma que, virtualmente, só darão lances quem dispuser de créditos junto ao BC, evitando-se a intermediação de lugares; 2) o lance mínimo deverá ser de 100 mil dólares; 3) as variações, quando houver interessados em montantes superiores aos ofertados, serão de meio ponto percentual. E não deverá haver um deságio mínimo, que é a parcela que o Tesouro irá apropriar-se com a operação.

Em tudo o leilão da conversão irá assemelhar-se a um leilão normal. No caso do valor, porém, sendo o leilão de US\$ 150 milhões e havendo lances de valor superior

a esses US\$ 150 milhões, o leiloeiro irá apregoar que os próximos lances mínimos deverão ser meio ponto percentual mais altos, até que os lances totais deixem de superar o montante leiloado. Nessa hora, os lances mais altos são declarados vencedores e o saldo será rateado entre as demais sociedades corretoras pela taxa imediatamente anterior, proporcionalmente. Na hipótese de um deságio mínimo estabelecido pela autoridade, o leilão poderia ser encerrado se não houvesse interessados.

Simulação

Um leilão simulado será realizado na próxima quinta-feira, dia 24, pela BVRJ. Será das 10h30 às 13h pela TV Executiva, com a participação prevista do ministro Mailson da Nóbrega e do presidente do Banco Central, Elmo de Araújo Camões, que responderão a perguntas das instituições que comparecerão à rua dos Ingleses, 600 — 4º andar.

O diretor do Crefisul, Júlio Krauspenhar, acredita que não mais do que 5 ou 10% do montante seguirão para as Bolsas, via fundos de conversão. Mas prevê apótes muito maiores nos próximos meses. "E há o fato auspicioso — relata — de que continuam entrando recursos novos do Exterior via fundos estrangeiros." Inicialmente, prevê Krauspenhar, haverá muito mais interesse em conversões diretas.

O presidente da Brasilpar, Roberto Teixeira da Costa, observa que o Banco Central tem interesse principalmente na conversão de dívidas a vencer, que não tem impacto sobre a base monetária.

E prevê que o primeiro leilão seja para projetos industriais, predominantemente. No caso dos fundos de conversão, é preciso separar os que irão captar interessados fora e os que já têm créditos no Brasil. "Estes — completa — preferirão fazer as conversões com os créditos a vencer."